

FAUSTO VAZ

O seu enterramento hontem

Foi muito sentida a morte do nosso mallogrado companheiro Fausto Vaz, hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Desde cedo, a familia enlutada começou a receber innumeradas demonstrações de apreço, sendo muitas as visitas de pessoas que iam apresentar pezames.

A's 4 horas da tarde, a residencia da familia, á rua Souza Neves, 29, estava completamente cheia de pessoas amigas e collegas do desditoso moço. O caixão de Fausto Vaz desaparecia sob um montão de flores naturaes, destacando-se lindas palmas de rosas vermelhas e uma corôa, mandada depositar pela «Gazeta de Noticias».

A's 5 horas realisou-se o sahimento, tendo sido as mais commovedoras as scenas de despedidas.

O velho pai de Fausto Vaz, Sr. Jonathas Vaz, com muito custo foi retirado de junto do caixão mortuario, pronunciando a todo o momento as mais commovedoras phrases.

As irmãs de Fausto Vaz e varias moças beijavam entre lagrimas e soluços a fronte macerada do desditoso moço.

Fechado, enfim, o caixão mortuario, foi o mesmo conduzido para o coche por companheiros da «Gazeta de Noticias» e outros amigos do extinto.

Formou-se longo cortejo em direcção ao cemiterio, onde chegou quasi ás 8 horas.

A beira do tumulo, falou o nosso companheiro de redacção, Dr. Antonio Braga, que começou dizendo prestar naquella momento um tributo de sincera homenagem, em nome do pessoal da «Gazeta de Noticias», ao seu bondoso companheiro Fausto Vaz. Disse que vinha trazer o adeus de commovida e torturante saudade do desventurado collega que se ia para sempre, para dormir o longo sono da eternidade, dentro da noite sem horas, dentro da noite sem estrelas, dentro da noite do imprescrutavel mysterio. E, antes que Fausto desapareça nessas dobras insondaveis, disse o orador, quero louvar em nome dos companheiros de luta quotidiana a alma impoluta desse moço, possuidor de limpido caracter e de um coração onde se aminhavam as mais bellas virtudes.

Morto aos trinta annos de idade — depois de andar connosco no convívio diario do jornalismo carioca, empenhado como nós outros, nesta luta cyclopica e formidavel, — nós, seus velhos companheiros, nunca lhe descobrimos um deslize de caracter, um acto de censura, mas sempre a grandeza de uma alma talhada para a belleza, para a perfeição dos sentimentos humanes.

Era um bom, um sincero, um



Fausto Vaz

affectivo, firme e dedicado, amigo dos mais leaes.

Em nome dos companheiros da «Gazeta» — terminou Antonio Braga — aqui venho trazer-te, pois, caro Fausto, uma braçada de flores, uma braçada de vividas saudades, como sincera e derradeira homenagem a ti, infeliz amigo, que fitavas largos e formosos horizontes, os horizontes de sonho, de fantasia, e tombaste com a fronte engravada de esperanças!

Repousa, querido amigo, que nós, teus amigos e collegas, não te esqueceremos nunca!

Finda a oração do nosso companheiro, falou ainda o Dr. Luiz Vaz, irmão de Fausto Vaz.

Sobre o caixão foram collocadas lindas corôas, e uma da «Gazeta» com a seguinte dedicatória: «A Fausto Vaz, homenagem da «Gazeta de Noticias».

Compareceram ao enterro do nosso saudoso companheiro os Srs. Jonathas Vaz, Dr. Luiz Vaz e irmãos, Dr. Wladimir Bernardes, Victor Hugo Aranha, Antonio Braga e Molitinho Nelva, da «Gazeta»; Pedro de Alcantara, Dr. Claudino Victor do Espirito Santo, Dr. F. Mafa, Eloy de Moura, Adhemar Mello, da Agencia Americana; Augusto Cesta, Lauro Demoro, Franklin Palmeira, José Guilherme Armando Amaral, Arthur Calheiros, José Guimarães, Francisco Xavier, Azevedo Galvão, Carvalho Netto, Aloysio Ribeiro, representantes d'«O Imparcial» e d'«A Noticia», commissão do Circulo de Imprensa, além de muitas outras pessoas e algumas senhoras, cujos nomes não conseguimos anotar.

Entre o sem numero de artisticas corôas, pudemos destacar as que traziam os seguintes dizeres: «Ao querido Fausto, eterna dôr de seus pais, irmãos, cunhados e sobrinhos»; «Ao Fausto — Recordação de Wladimir Bernardes»; «A Fausto Vaz, homenagem de seus collegas da «Gazeta de Noticias»; «Ao saudoso amigo Fausto, saudades do Mafa da Costa», e «Homenagem do Circulo de Imprensa».

Sua sepultura tem o n. 6.046 e está na quadra 37, do cemiterio de S. Francisco Xavier.

Compareceram ao enterro pelo Circulo da Imprensa os Srs. Rosa Junior, Claudio Victor e E. Marinho.

A bancada da imprensa da Camara enviou um telegramma, fazendo-se representar no enterro.

"Gazeta de Noticias" 23-VI-1923